ESG e relatórios de sustentabilidade

Descarbonização da indústria agroalimentar

Um dia para construir o plano de descarbonização de uma fábrica agroalimentar a partir das suas próprias medições. Vapor, frio e fluidos frigorigéneos, ar comprimido, eletricidade, embalagens e logística: cada alavanca é quantificada com o seu dado de prova, tendo em conta as campanhas e as paragens de entrecampanha. Sai com uma lista de alavancas priorizadas e uma visão clara das expectativas dos seus clientes europeus para além da fábrica.

Duração : 1 dia

Objetivos

1. Identificar as principais fontes de emissões de uma fábrica agroalimentar: utilidades, fluidos frigorigéneos, embalagens, transporte
2. Medir os consumos numa campanha completa e relacioná-los com a tonelada produzida
3. Avaliar as alavancas de redução em vapor, frio, eletricidade, embalagens e logística
4. Priorizar as ações segundo as emissões evitadas, o custo, o calendário das paragens e a renovação dos equipamentos
5. Explicar as expectativas dos clientes europeus: metas validadas, emissões agrícolas a montante, dados de produto

Programa

Dia 1 — manhã

• Onde emite uma fábrica agroalimentar: caldeiras e rede de vapor, produção de frio, ar comprimido, fugas de fluidos frigorigéneos, embalagens compradas, transporte

• Dados a reunir: contadores, faturas, registo dos fluidos, produção em campanha e em entrecampanha

• Alavancas do vapor: rede, purgadores e isolamento térmico, caldeira, recuperação de calor a baixa temperatura

• Alavancas do frio: produção, utilizações, escolha e estanquicidade dos fluidos frigorigéneos

Dia 1 — tarde (oficina)

• Eletricidade: eficiência dos motores e do ar comprimido, autoprodução, contratos de eletricidade renovável

• Embalagens e logística, cadeia de frio incluída

• Ordem do projeto, evidências antes e depois, expectativas dos clientes europeus (metas validadas, emissões ligadas à terra)

• Oficina: quantificação e priorização de cinco alavancas para a sua fábrica

• Teste de conhecimentos

Metodologia

• Trabalho sobre os dados da sua fábrica: faturas de energia, leituras de contadores, registo de fluidos frigorigéneos, volumes produzidos

• Caso de uma conserveira de peixe e de uma lacticínio com forte sazonalidade

• Visita à caldeira ou à sala de máquinas quando a formação decorre no seu local

• Cálculos em folha de cálculo, sem software pago

• Teste final

Avaliação e documentos

Teste de conhecimentos no fim do dia, avaliação a quente em D+1. Certificado de formação numerado, verificável online, para cada participante; a empresa recebe o relatório de formação e a lista quantificada das alavancas produzida na oficina.

Materiais bilingues para cada participante; cada formação presencial inclui o seu gémeo digital no OmniLearn.

Bom saber

Para fixar as metas da empresa e as fazer validar, veja « Estratégia de descarbonização e trajetória SBTi ». As utilidades sob o ângulo da segurança alimentar são tratadas em « Água, ar e utilidades em fábrica agroalimentar ».

Informações práticas

Duração	1 dia
Público	Diretores de fábrica, responsáveis técnicos, utilidades, manutenção, energia, qualidade-ambiente e RSE das indústrias agroalimentares e dos produtos do mar
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos; um primeiro balanço de carbono do local é útil
Número de participantes	Grupos de 6 a 12 participantes, na empresa
Formato	Na empresa, presencial nas suas instalações
Língua	Francês, darija ou inglês; materiais bilingues
Financiamento	Contratos especiais de formação da OFPPT (TFP), GIAC, Maroc PME: preparamos os processos consigo, sem custo adicional.
Personalização do programa	Programa adaptado aos seus procedimentos, aos seus equipamentos e ao seu público

Perguntas frequentes

É preciso um balanço de carbono antes da formação?
É útil mas não indispensável. A formação parte dos consumos da fábrica; se o seu balanço existir, permite verificar que as alavancas escolhidas incidem sobre as fontes que mais pesam.

A sazonalidade falseia os indicadores?
Sim, se se compararem meses de campanha e de entrecampanha. É preciso medir pelo menos um ciclo completo e relacionar a energia com a tonelada produzida; a formação mostra como construir esses indicadores.

Os nossos clientes europeus pedem mais do que a redução das emissões da fábrica?
Muitas vezes, sim: metas validadas, emissões ligadas às matérias agrícolas e às embalagens, dados por produto. A formação apresenta essas expectativas; o seu objeto principal continua a ser o plano de ação da fábrica.